

DOI: 10.20911/21799024v16n2p234/2025

## **Personalismo dialógico nos Exercícios Espirituais: comunicação, graça, pecado, discernimento e amor**

**Dialogical Personalism and Spiritual Exercises: Communication, Grace, Sin, Discernment and Love**

**Matheus Aguiar da Silva Souza<sup>1</sup>**

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é trazer alguns pontos de conexão entre os Exercícios Espirituais de Santo Inácio (EE) e o personalismo dialógico de Ferdinand Ebner. Focaremos nas dimensões de comunicação, graça, pecado, discernimento e amor, questões importantes em ambos escritos. O personalismo dialógico parte da ideia de que a pessoa só se realiza na relação EU-TU. Para Ebner o Tu último, no qual o ser humano está em relação, é Deus. Esta relação se dá por meio da Palavra. Por outro lado, os EE são um método de oração que conduz o exercitante a um encontro pessoal com Deus por meio da oração, que é fundamentalmente dialogal, e a uma escolha para sua vida que é a eleição. Portanto, ainda que anterior, os EE propõem concretamente o que Ebner teorizou séculos depois.

**PALAVRAS-CHAVE:** Personalismo dialógico. Relação EU-TU. Ferdinand Ebner. Exercícios Espirituais.

---

1 Graduando em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE).

**ABSTRACT:** The objective of this article is to propose some connection points between the Spiritual Exercises of Saint Ignatius of Loyola (SE) and the dialogical personalism of Ferdinand Ebner. We will focus on key themes shared by both: communication, grace, sin, discernment, and love. These are central concepts in both writings. Dialogical personalism is based on the principle that the person exists only through the relationship of I-Thou. For Ebner, the ultimate Thou with whom the human being is in relationship is God. This relationship occurs through the Word. From another perspective, the SE is a method that leads the individual to an intimate encounter with God, which is fundamentally dialogical in nature. Therefore, while the SE predates Ebner's work, it materially proposes what he later theorized in his personalism.

**KEYWORDS:** Dialogical Personalism. I-Thou Relationship. Ferdinand Ebner. Spiritual Exercises.

## Introdução

O personalismo caracteriza-se como a doutrina que sustenta o valor superior da pessoa diante do indivíduo, da coisa e do impessoal, opondo-se tanto ao individualismo quanto ao impessoalismo. Quando aplicado a Deus, o personalismo é a doutrina contrária ao panteísmo e ao pampsiquismo, que são manifestações mais comuns do impessoalismo. Este constitui a tendência inevitável do "realismo"- a filosofia que pretende derivar os seres da realização das ideias abstratas e que concebe o sujeito sem relações- enquanto o personalismo é a corrente filosófica que parte da consciência e não de um princípio do mundo externo, seja este qual for, material ou espiritual. Ou seja, o personalismo se opõe ao impessoalismo. Uma definição equilibrada para o personalismo é uma forma de idealismo que reconhece por igual os aspectos pluralistas e monistas da experiência. Considera também a unidade consciente, a atividade e a livre identidade da personalidade como chaves para a natureza da realidade e para a solução dos problemas últimos da filosofia. Há, entretanto, muitas definições e muitas variedades do personalismo (MORA, 2001, p. 2255-2256).

Uma das vertentes do personalismo é o dialógico, que tem como representantes Martin Buber, Franz Rosenzweig e Ferdinand Ebner. Esses autores propõem que nos tornamos pessoas apenas na relação e presença com outras pessoas, ou seja, somos pessoas em relação uns com os outros. O personalismo dialógico foi uma das tendências mais importantes do pensamento filosófico do século XX, e esses três autores são considerados os pais do pensamento dialógico desse tempo (KUNSZT, 1997). Ferdinand Ebner é o filósofo cristão católico entre os representantes e será o seu pensamento um dos eixos desse artigo, que parte da relação da pessoa com o mundo espiritual.

Como Buber é muitas vezes referido como o "filósofo do encontro", Ebner é o "filósofo da palavra", ao realizar uma fenomenologia da Palavra que nos for-

nece ricos elementos para a reflexão teológica de caráter pneumatológico-existencial. Por isso, é no campo da espiritualidade que sua contribuição terá maior destaque (SUREKI, 2011, p. 109).

Diante do exposto, e tendo como base a realidade espiritual personalista da oração da pessoa com Deus, na relação EU e TU, e os EE de Santo Inácio de Loyola, o objetivo deste artigo é propor pontos de conexão entre os EE e o personalismo dialógico de Ebner. Poderíamos focar em diversas nuances em que a proposta de oração de Inácio e os escritos de Ebner convergem, mas focaremos nas dimensões de comunicação, graça, pecado, discernimento e amor, importantes em ambos escritos.

## 1. Ferdinand Ebner e sua obra

Ferdinand Ebner nasceu em 1882 em Wiener Neustadt, na Áustria, sendo o sétimo filho, o caçula da família. Desde a infância sofria com problemas de saúde, ansiedade e depressão. Considerava a vida doméstica uma mera ilusão de liberdade inexistente. Na juventude via Cristo crucificado com a mesma ótica e não como um redentor. Frequentou uma escola de professores, mas, em 1900/01, passou por problemas pulmonares, ficando alguns meses em hospitais. Concluiu sua formação em 1902 e logo assumiu o trabalho como professor fundamental em Waldegg, ficando ali por cerca de dez anos. Foi dispensado do serviço militar por ser considerado inapto. Entretanto, trabalhou em outras frentes durante a Primeira Guerra Mundial. Após a guerra, enfrentou crises de depressão e tentativas de suicídio. Logo depois casou-se e, em 1924, teve um filho. Veio a falecer em 1931 com 49 anos (BERTOLDI, 2001-2004).

A principal obra de Ebner é “A Palavra e as Realidades Espirituais” (*Das Wort und die geistigen Realitäten*), em que fica demonstrado que a categoria básica de seu pensamento é a Palavra (*das “Wort”*). Ele, no entanto, utiliza a expressão “palavra” de forma dual: primeiramente, a palavra falada a qualquer “eu” ou qualquer “tu”, que são realidades espirituais primordiais; ao mesmo tempo, “palavra” significa a Palavra (em maiúscula), análoga ao termo Verbo, que se encontra nas primeiras linhas do evangelho de João: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (KUNSZT, 1997).

Conforme enfatiza Kunstz (1997), o subtítulo da principal obra de Ebner é: “Fragmentos Pneumatológicos” (*Pneumatologische Fragmente*), indicando que seu pensamento é voltado para as realidades espirituais ou pneumatológicas de qualquer Eu e qualquer TU, unidos e reais através da palavra, que os conecta ao ser proferida e alcançada mutuamente. “Essas realidades são tratadas simultaneamente na área do conhecimento chamada ‘dogmática’ – o sistema de leis derivado da Bíblia, válido em um mundo espiritual – onde o Eu humano busca seu Tu em Deus, guiado pelo Verbo Divino, que é Deus, segundo o Evangelho de João”. Portanto, o pensamento de Ebner utiliza o poder explicativo mútuo da sua pneumatologia e de uma dogmática cristã orientada para o *Logos*, sendo uma maneira original e eficaz de lidar com a realidade última.

Sendo um dos pensadores austríacos mais importantes do século XX, Ebner caracterizou a filosofia com uma nova abordagem que tenta resolver problemas filosóficos tradicionais, tais como a existência do Outro, apoiada na teologia cristã. Diferente da filosofia de outras correntes filosóficas, em que o indivíduo existe isoladamente, para Ebner, o Tu com o qual o Eu humano está, em última análise conectado é o Tu de Deus. Portanto, combina sua ideia fundamental com discussões aprofundadas sobre a função central da linguagem. Logo, a linguagem no âmbito das realidades espirituais não é um veículo para designar coisas, mas uma força que cria a personalidade humana. Na linguagem, a relação entre Eu e Tu encontra sua expressão objetiva, enquanto no amor, que também transforma o homem em primeira ou segunda pessoa, essa relação encontra sua expressão subjetiva (BERTOLDI, 2001-2004).

São essas bases do pensamento de Ebner que sugerem uma conexão direta com o que é proposto por Inácio de Loyola na oração e prática dos EE quando trata de comunicação e linguagem. Apesar de não termos encontrado registros de contato de Ebner com os jesuítas ou com o livro dos EE, percebemos que, ainda que anteriores, os EE propõem concretamente o que Ebner teorizou séculos depois: A pessoa que faz os EE é transformada em sua personalidade através da comunicação (realidade objetiva) entre criatura e Criador, como também através do Amor (realidade subjetiva).

## **2. Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio**

O livro dos EE não é um texto de fácil leitura e compreensão por se tratar de uma obra do século XVI, marcada pela linguagem e mentalidade próprias daquele tempo e local. Também não é objeto de uma leitura corrida, mas um guia para o orientador espiritual, isto é, quem vai aplicar e acompanhar a pessoa que faz os EE, percebendo os movimentos interiores subjetivos decorrentes do processo da prática da oração pessoal, chamados de moções, que são consideradas ações do Bom ou do Mau Espírito na linguagem inaciana. Logo no início dos EE, Santo Inácio dá a definição deles, conforme, se lê a seguir:

1ª Anotação. Por exercícios espirituais se entende qualquer modo de examinar a consciência, de meditar, de contemplar, de orar vocal e mentalmente, e outras atividades espirituais, de que adiante falaremos. Assim como passear, caminhar e correr são exercícios corporais, chamam-se exercícios espirituais diversos modos da pessoa se preparar e dispor para tirar de si todas as afeições desordenadas. E, depois de tirar estas, buscar e encontrar a vontade divina na disposição de sua vida para sua salvação (EE 46).

Segundo Costa (2012), existe uma dialética dos EE acontece em várias dimensões, o que explica o horizonte complexo em que se vive o ato humano e sobrenatural da fé cristã. A complexidade desta dialética provém do fato de que os EE são o lugar do encontro da ação divina com a humana em uma busca intencional de harmonia, entre planos conflituosos. Por exemplo: Quem quiser

salvar a própria vida, vai perde-la (Mt 16,25); ou quem quer crescer na vida espiritual deve afastar-se do próprio querer e interesse (EE 189).

Para dar bem os EE, é preciso conhecer mais do que a psicologia humana geral e aplicada; é preciso conhecer também a dialética da mensagem revelada que inclui a história da queda e a experiência da salvação. A pessoa que faz os EE será iniciada no discernimento dos Espíritos, que é meio para buscar e encontrar a vontade de Deus a seu respeito. Assim, nos EE, passa-se a todo momento de um plano ao outro, isto é, do objetivo ao subjetivo, da comunicação objetiva ao Amor subjetivo, do particular ao universal, da realização pessoal à vontade de Deus, ou do desejo profundo à salvação da alma. Por conseguinte, os EE compreendem em sua estrutura dialética o espaço do encontro da Criatura-Criador com uma estrutura complexa de ações e moções a serem discernidos. Este movimento entre a oração e a graça não é em nenhum momento estático, mas dinâmico numa constante dialética (COSTA, 2012).

Tendo como base as noções do pensamento de Ebner e dos de Santo Inácio nos EE, e já tendo introduzido a dimensão da dialética entre comunicação e Amor, podemos demonstrar com mais certeza a dimensão personalista desses dois autores. O foco será nos temas da comunicação, graça, pecado e amor.

### **3. Personalismo de Ferdinand Ebner e os EE**

A raiz do pensamento filosófico de Ebner é que o Eu só existe em uma relação com o Tu, sendo ambas realidades espirituais da vida. Se o Eu não tem uma relação com o Tu estaria, portanto, em solidão e, fora dessa relação, o Eu não existiria. (EBNER, 1921, p. 54).

Ebner defende que “as realidades espirituais nos ensinam, por um lado, a compreender o pensamento humano em sua essência; por outro, o significado da linguagem na espiritualidade de sua origem nos é revelado, através da compreensão de que a existência do Eu se dá em sua relação com o Tu”(EBNER, 1921, p. 55)

Dentro dessa dinâmica dos entes espirituais, a relação do homem com Deus se dá por meio da palavra, por meio da relação. A base do arquétipo da relação com Deus deve precisamente ser pessoal, isto é, do Eu com o TU. O fundamento último da vida espiritual do ser humano é Deus como verdadeiro Tu para o verdadeiro Eu do ser humano. Entretanto, este humano não é aquele da abstração da filosofia, mas na realidade concreta de quem pode dizer algo de si mesmo (EBNER, 1921, p. 55).

Nos EE, temos uma ponte direta com essa concepção logo na primeira anotação, já citada, na qual o agente primeiro e autor principal é o próprio Espírito que, no momento adequado, levará a pessoa que faz os EE ao encontro pessoal com Deus e a uma mudança de vida. Essa dinâmica necessita de uma relação de comunicação pessoal entre a criatura (Eu) e o Criador (Tu).

Essa dimensão da comunicação entre Deus e a pessoa que faz os EE é definida por Santo Inácio na anotação número 15:

Nos Exercícios Espirituais, é mais conveniente e muito melhor, enquanto busca a divina vontade, que o mesmo Criador e Senhor se comunique à alma a Ele devotada, abraçando-a no seu amor e louvor, e dispondo-a a seguir pelo caminho em que melhor o pode servir no futuro. De maneira que, quem dá os [Exercícios] não propenda nem se incline a uma parte nem a outra; mas, estando no meio, como o fiel da balança, deixe agir o Criador imediatamente com a criatura, e a criatura com o seu Criador e Senhor” (EE 15).

Outro ponto que está presente ao longo de todos os EE são os colóquios propostos por Inácio com as pessoas da Trindade, e alguns com Maria. Nesses pontos ele propõe que a pessoa se imagine falando com eles como se fala a um amigo. Logo, essa relação íntima não pode ser acontecer fora de um diálogo Eu-Tu, ou seja, de comunicação.

O papel da criatura na comunicação com Deus durante os EE consiste na abertura à atuação da graça. Da parte da pessoa, porém, essa cooperação significa muito. Exige empenho, abnegação, sacrifícios, disciplina contínua e penitências. Para isso é necessária uma abertura total à ação de Deus, onde todas as potências humanas são oferecidas para ação da graça.

Diante do exposto, apresentamos um outro termo que Ebner também utiliza: a graça. Para nosso autor, a graça é algo intrínseco do ser humano e que o faz existir. Mesmo que ele a negue, sabe que, no fundo de sua alma, ela está presente e nela confia. A graça é algo necessário para a vida, mas também a fé nela. O ser humano se esquece da graça de maneira involuntária, ou por desejo próprio. Neste segundo caso, manifesta-se um ateísmo como tentativa de auto-engano e de esconder seu desespero. Todo desespero, segundo Ebner, é ingratidão do homem para com Deus e sua graça. Mesmo em situação desesperada, ainda assim, há a graça de Deus agindo nele (EBNER, 1921, p. 68). Portanto, a graça divina faz parte do sentido moral humano (*Ethos*) da sua existência (EBNER, 1921, p. 70).

Buscar o sentido da vida e eleger um estilo de vida ou outro é aquilo que penetra em nós e encontra lugar não apenas em nós, mas no mundo. Ter um sentido para algo manifesta a dimensão espiritual da vida humana. A busca de sentido é uma disposição para receptividade espiritual. Somente os sentidos espirituais podem ser criativos por estarem enraizados no mundo espiritual e porque participam do mundo que meditam (EBNER, 1921, p. 97-98).

Portanto, a graça divina é algo que Deus dá ao ser humano e dela provém a vida. Nessa relação do humano com Deus, este sempre deseja o encontro que gere vida. Do ponto de vista humano, está a “disposição da própria vida para a saúde da alma”, conforme a expressão de Santo Inácio nos EE. Supõe o reconhecimento de que Deus propõe o que é melhor para cada pessoa. Ele quer o bem de cada pessoa e de todos. Deus quer todos cheios de vida e irradiando vida: vida filial e fraterna, vida em todos os sentidos (cf. Jo 10,10). Por isso, o

fim primeiro e principal dos EE é orientar o exercitante para uma conversão integral, progressiva e dinâmica de sua existência total para um encontro pessoal com o Deus Vivo e Verdadeiro. A ausência dessa vida de conversão levaria o ser humano a negar a graça, à ingratidão e ao desespero.

Salientemos também que o pedido da graça é algo extremamente importante e necessário para a prática dos EE, algo que faz parte do método de oração e que deve ser constantemente pedido. Para Inácio, nos Exercícios sobre o pecado, por exemplo, deve-se pedir a graça de reconhecê-los, para deles se afastar (EE 25). Como no pensamento de Ebner, mesmo em pecado o ser humano não é abandonado pela graça de Deus.

O tema do pecado também é tratado por Ebner. Para nosso autor, o pecado é a tentativa autossuficiente do Eu, o ser-por-si, estando este em solidão, de se isolar do Tu. O isolamento leva ao sofrimento. Isso seria a tentativa do homem de existir em interioridade sem Deus, o que chama da “queda de Deus”. Trata-se de um abuso e uso pervertido da liberdade e da personalidade do existir, conforme implantadas no homem por Deus. “Essa queda deve ser assumida para que a existência espiritual do homem no mundo, e acima de tudo a necessidade espiritual dessa existência, seja devidamente compreendida. O homem tornou-se escravo do pecado e, com isso, perdeu aquele aspecto da sua personalidade que só pode existir em sua relação com Deus” (EBNER, 1921, p. 60). Logo, o pecado é o rompimento da relação do Eu com o Tu.

Voltando a Inácio e aos EE, o exame de consciência constitui uma ferramenta para buscar esse reencontro e perceber quando a pessoa se afastou de Deus e de sua graça.

Nas relações do Eu com Tu propostas por Ebner, existe uma hierarquia. Deus (o Tu) ocupa o local de superioridade em relação ao Eu. Deus é aquele que deseja que a sua Palavra retorne.

Como a relação com Deus é e deve ser pessoal, ela só pode ser entendida como a relação do Eu com o Tu, da primeira com a segunda pessoa, conforme expressa na gramática, claramente sem qualquer hierarquia pretendida. Ora, como essa relação consiste em falar conjuntamente com a pessoa a quem se dirige, e é, portanto, a atmosfera espiritual na qual a palavra vive e respira, a palavra que provém de Deus e, de acordo com seu primeiro e último significado, deseja retornar a Deus pelo caminho do homem, assim também a situação espiritual da linguagem na realidade de seu ser falado nada mais é do que a relação do homem com Deus (EBNER, 1921, p. 63)

Em várias passagens dos EE há uma correlação com esse entendimento. Por exemplo: quando Inácio se refere a Deus como Rei e Majestade; quando se pede para que todas as palavras, gestos e ações estejam orientados para a vontade de Deus; no momento da eleição ou reforma de vida; na contemplação da Encarnação em que a Trindade decide fazer a redenção do gênero humano, pois quem consegue fazer esse movimento de libertação tem poder ou força sobre o outro.

A jornada inaciana traz a conhecida meditação das Duas Bandeiras (EE 136-148), quando a pessoa é convidada a escolher a Bandeira de Cristo, depois de rezar e meditar sobre os seus pecados na Primeira Semana e tendo iniciado as contemplações da vida de Cristo. Analogamente, Ebner constata que o ser humano, depois de vencida a solidão (o pecado) entra numa dinâmica de relação que faz pela própria razão e escolha. “Uma vez que o homem tenha saído dessa solidão do eu e entrado em um relacionamento com o Tu, com Deus, ele não mais pergunta por provas. Não são, no entanto, essas provas em sua objetividade que o expulsam de sua solidão; antes, é a reflexão sobre si mesmo na decisão pessoal de fé que o faz”(EBNER, 1921, p. 66).

A dinâmica dos EE ao longo dos dias e semanas que se seguem faz de Cristo o centro da oração (contemplação) e configura a pessoa cada vez mais a Jesus durante a Segunda, Terceira e Quarta Semanas (vida oculta e pública, Paixão e Ressureição). Pelos ensinamentos e gestos de Jesus, quem faz os EE é convidado à contemplação para tirar algum proveito para sua vida. Nessa perspectiva, Ebner vai apontar que os ensinamentos de Jesus nos fatos que constituem a sua história são uma palavra autêntica para nossa existência na relação Eu-Tu, já que não se pode transformá-lo em uma figura mítica ou religioso-poética. Tirar proveito significa, associando Ebner a Inácio, a absorver na sua vida espiritual o ensinamento da Palavra com seriedade, deixando de lado toda frivolidade e racionalização da especulação. Conclui Ebner: “Os pobres de espírito, louvados como abençoados pelo Evangelho, certamente nunca pensaram em teoria e especulação, nas quais não há seriedade — e, portanto, a eles pertence o reino dos céus”. (EBNER, 1921, p. 73-74).

No pensamento de Ebner, quando há a superação do pecado, cria-se uma relação Eu-Tu governada pela razão, na qual Deus (o Tu em superioridade) diz uma Palavra e espera por uma resposta do Eu (criatura cuja existência só pode acontecer nessa relação). Na dinâmica dos EE, reconciliada com Deus na Primeira Semana, a pessoa entre em relação com Jesus (Tu em superioridade), cuja vida contemplada convida a uma resposta discernida, que se chama eleição ou reforma de vida. O discernimento consiste em escolher, dentre todas as possibilidades, moções, apelos, propostas e “bandeiras”, a resposta mais adequada de acordo com a vontade de Deus para a pessoa.

Até aqui, não tratamos como Ebner fala da dimensão da oração. Ebner opõe-se a psicólogos que afirmam que Deus é uma projeção do eu, ou que Deus existiria porque existe o humano. Para ele, trata-se do contrário: o humano existe porque existe Deus. Essa relação reside na palavra criativa da graça e do amor, “Eu sou e, por mim tu és”, dando sentido à vida humana a partir da consciência da sua existência e fundamento espiritual, que é expressa na palavra e no pensamento que subjaz e dá sentido a toda oração: “Tu és e, por Ti eu sou”. Logo, a existência do Tu não tem a do Eu como pressuposto, mas, sim, o oposto: o Eu é pressuposto pelo Tu (EBNER, 1921, p. 75).

Surgindo da palavra na divindade de sua origem, a vida do espírito incluem e exige um relacionamento pessoal com Deus. Essa vida é a pos-

sibilidade no homem, criada e pretendida pelo próprio Deus, de que o homem, ao orar, fale diretamente a Deus como ao Pai.

Na oração, no diálogo com Deus, a palavra retorna de onde veio. Se o homem reza apenas a primeira palavra da Oração do Senhor da maneira correta, então o mistério inexprimível de Deus se torna uma palavra ao ser proferido pelo homem; assim como, na vida de Jesus, que nos ensinou a rezar a Oração do Senhor, Ele se tornou uma palavra ao ser proferido, mas, neste caso, pelo próprio Deus (EBNER, 1921, p. 75).

Por último, um tema muito abordado por Ebner e Inácio, é o amor que em suma é comunicação.

Inácio propõe na Contemplação para Alcançar o Amor (EE 230–237) que, colocando-se diante de Deus, deve-se pedir a graça que se deseja e colocar-se à disposição no amor e no serviço, tomando consciência dos benefícios recebidos, da presença de Deus nas coisas e, no ser humano da capacidade de entender. Entretanto, vamos tomar como ponto central o nº 231 para realizar a ponte com o pensamento de Ebner nessa questão do amor, que é comunicação. Inácio propõe:

A segunda [consideração preliminar] é que o amor consiste na comunicação recíproca, a saber a pessoa que ama dá e comunica à pessoa amada o que tem ou parte do que tem ou pode; e esta procede do mesmo modo com relação àquela que a ama. De maneira que, se um tem ciência, a dê a quem não a tem e, do mesmo modo quanto a honras ou riquezas. E assim tudo, reciprocamente, uma à outra (EE 231).

Ebner irá definir:

Não haveria conhecimento da vida espiritual se essa vida subsistisse apenas no amor e não também na palavra. Esta última forma a base de todo conhecimento em geral. Se o homem possuísse a vida espiritual apenas na palavra e não também no amor, não teria segurança nem certeza de sua realidade. Sem dúvida, conheceria o Eu e até mesmo o Tu, mas nada desse conhecimento estaria a salvo do ataque crítico da filosofia, que afirma ver neste Eu, assim como no Tu, nada além de um hábito linguístico. A palavra como o objetivo e o amor como o veículo subjetivo da relação entre o Eu e o Tu andam juntos. A divindade de ambos é concedida ao homem em sua fé na encarnação de Deus em Jesus. No entanto, não é concedido ao homem compreender por que eles necessária e essencialmente andam juntos. Pois isso significaria compreender por que Deus criou o homem precisamente como ele é e não de outra forma (EBNER, 1921, p. 89).

## Considerações finais

Ao associar o personalismo dialógico de Ferdinand Ebner com os EE de Santo Inácio de Loyola, através de uma pesquisa inicial sobre a obra do filósofo da Palavra, propusemos uma nova forma de ajudar a interpretar a dimensão espiritual e dialética dos EE.

Os temas: oração, comunicação, pecado, graça, amor e discernimento estão correlacionados nas duas obras porque a natureza dos EE é profundamente dialógica e depende da relação do EU-TU, que Inácio irá chamar de criatura e Criador respectivamente. Nos EE, Inácio propôs uma formulação e orientação de oração séculos antes da proposta filosófica de Ebner.

O método de oração inaciano, constitui um método para aplicação prática do pensamento de Ebner na construção comunicativa da relação do ser humano com Deus. Tudo esse processo dá-se mediado pela Palavra.

Superados os desafios, reconciliada com Deus, ciente da graça, pela oração, a pessoa que faz os EE, contemplando a vida de Jesus, ou seja, transformada em sua subjetividade, é capaz de realizar uma escolha. Deus, estando em uma posição hierarquicamente superior, espera algo em troca, uma resposta que, na espiritualidade inaciana decorre do processo de discernimento/eleição. Essa resposta, baseada na comunicação e uso da linguagem, é uma relação de amor. Logo, essa relação do TU que é Deus com o Eu criatura assume, na subjetividade alcançada pela oração e nos movimentos internos, a constituição do eu enquanto pessoa, como acontece no personalismo dialógico, através de uma dinâmica dialética.

Por fim, temos consciência de que abordamos apenas alguns pontos da riqueza desses dois autores cujas obras convergem entre si. A associação entre eles nos parece pioneira no campo da Filosofia da Religião, mas demandaria aprofundamento posterior, pois mais estudos e análises seriam necessários e interessantes, tanto para a espiritualidade inaciana, quanto para a corrente filosófica do personalismo dialógico.

## Referências

BERTOLDI, A. Biographie. **Internationale Ferdinand Ebner Gesellschaft**, 2001-2004. ISSN 1128-5478. Disponível em: <<https://www.ebner-gesellschaft.org/ueber-ebner/>>. Acesso em: 14 outubro 2025.

CHAPEL, J. R. Editor's Introduction and Acknowledgments. In: EBNER, F. **The Word and the Spiritual Realities (the I and the Thou): Pneumatological Fragments**. Tradução de Harold J. Green.: Universidade Catolic of America, 2017. Cap. Introdução, p. 24.

COSTA, A. S. **Dialética dos Exercícios: A liberdade de Deus que chama**. CAP I. Belo Horizonte. 2012.

EBNER, F. **The Word & the Spiritual Realities (the I and the Thou): Pneumatological Fragments**. Tradução de Harold J. Green. Washington: The Catholic University of America Press, 1921.

KUNSZT, G. 4.1 THE WORD AS ULTIMATE REALITY The Christian dialogical personalism of Ferdinand Ebner. **Budapest Technical University**, Budapeste, 1997. 93-98. Disponível em: <<https://utppublishing.com/doi/pdf/10.3138/uram.20.2-3.93>>. Acesso em: 02 outubro 2025.

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**: Tomo III. Tradução de Maria Stela Gonçalves; Adail U. Sobral, *et al.* 2ª. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001. 2255-2256 p. ISBN 84-344-0500-8.

SUREKI, L. C. Ferdinand Ebner: Filósofo-teólogo da Palavra. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 43, n. 119, p. 103-115, Jan/Abr 2011. Disponível em: <<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/1048/1470>>.

WILLIAMS, T. D.; BENGTSSON, J. O. Personalism. **Stanford Encyclopedia of Philosophy Archive**, 2018. ISSN 1095-5054. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/win2018/entries/personalism/>>. Acesso em: 2 outubro 2025.

**Artigo submetido** em: 27/11/2025.      **Aprovado** em: 06/12/2025.

**E-mail do Autor:** [matheusaguiarss1995@gmail.com](mailto:matheusaguiarss1995@gmail.com)

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-8281-0204>